● Henry Geddes é, desde 1964, Produtor Executivo da Fundação do Filme Para Crianças (Grã-Bretanha) e Presidente do Centro Internacional do Filme Para a Infância e a Juventude. A Fundação surgiu há 22 anos sob inspiração do trabalho executado pela Divisão de Filmes de Entretenimento Para Crianças, ramo da Organização Rank, criada por Lord Arthur Rank em 1944 e entregue à direção da pioneira do gênero, a falecida Mary Field. Inteiramente patrocinada pela indústria cinematográfica britânica, a Fundação realiza um trabalho sem paralelo em todo o mundo, produzindo filmes de média e longa metragens (inclusive seriados cômicos e de aventuras) que são exibidos em salas comerciais, mas sem preocupação de lucro para a entidade. O papel dessa produção no incentivo da freqüência aos cinemas e na formação de platéias é de importância evidente através de estatísticas e pesquisas de opinião.

O Centro Internacional do Filme Para a Infância e a Juventude (Cinema e Televisão), originário de um conclave promovido pela UNESCO em 1955, e recentemente admitido como órgão desta entidade, tem sua sede em Paris. O Centro se propõe a "contribuir eficazmente para a realização dos objetivos humanitários visados pela UNESCO em matéria de educação, ciência e cultura", e a estimular a produção, distribuição e exibição de filmes destinados às crianças e jovens. FC

O FILME PARA CRIANÇAS NA INGLATERRA

HENRY GEDDES

Desde seus primórdios, a indústria cinematográfica britânica tem atribuído especial responsabilidade ao cinema como instrumento adequado de entretenimento para crianças. A primeira matinê infantil de que se tem notícia foi realizada há mais de 70 anos, numa escola de Mickleover, Derbyshire, no dia 7 de fevereiro de 1900. Foi anunciada como "refinada, de alta categoria e isenta de vulgaridade". Só a partir de 1927, no entanto, as sessões semanais para crianças ganharam regularidade através dos circuitos comerciais.

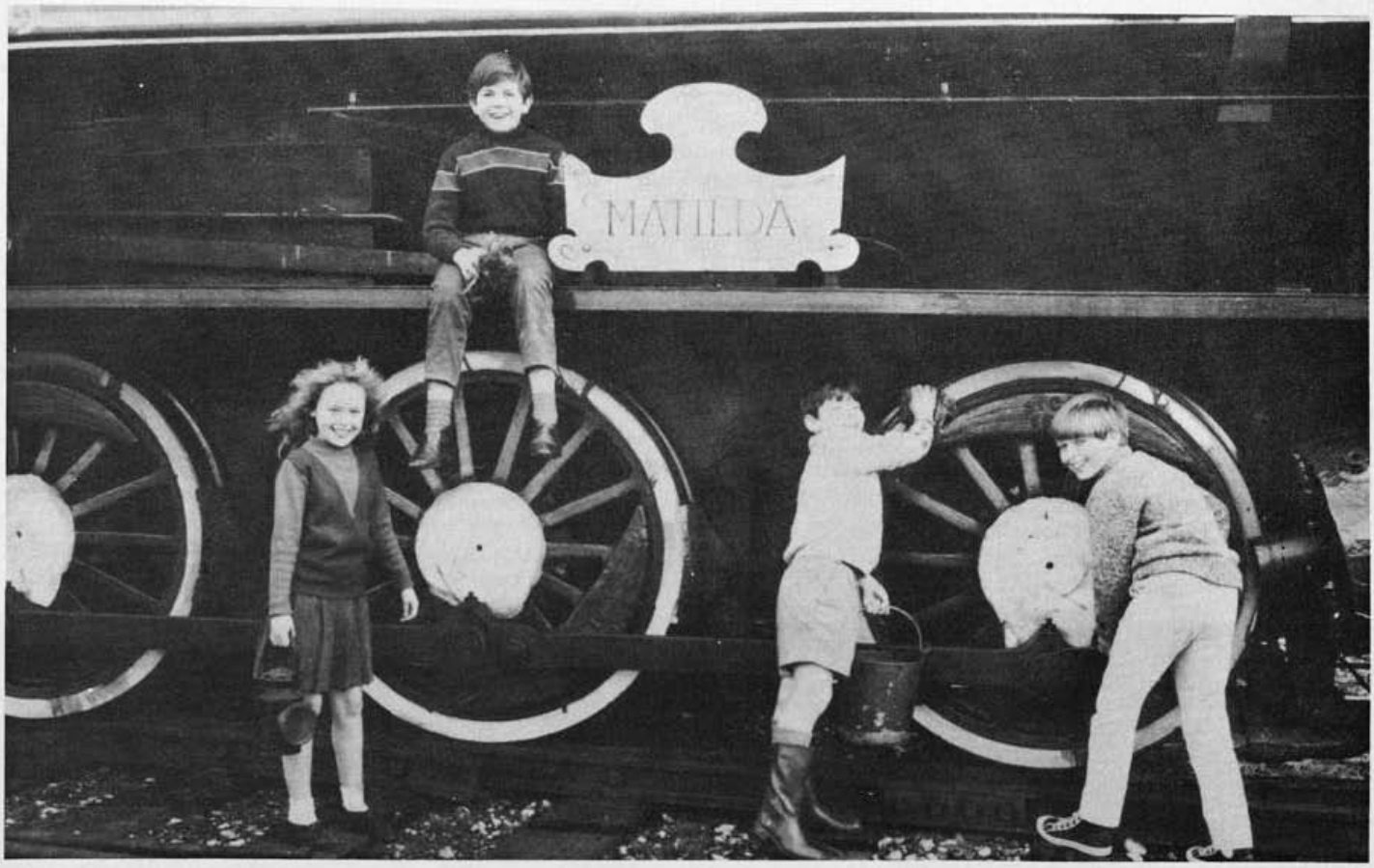
Nos Estados Unidos as matinês infantis começaram como um serviço prestado à comunidade e até hoje esse espírito de serviço social tem prevalecido. De um modo geral, os ingressos sempre foram muito baixos. Na Inglaterra, em particular, as matinês infantis têm sido uma das mais baratas formas de divertimento do mundo. Atualmente, em metade de todos os cinemas do Reino Unido há, todos os sábados, matinês especiais para crianças, com uma freqüência da ordem de 350 mil espectadores.

Um dos grandes problemas das matinês infantis tem sido a falta de filmes apropriados. Foi por essa razão que a Organização Rank criou, em 1944, a Divisão de Filmes de Entretenimento para Crianças, substituída em 1951 pela Children's Film Foundation (Fundação do Filme para Crianças). Essa organização é dirigida e inteiramente financiada pela indústria cinematográfica inglesa e nem está vinculada a órgãos governamentais, como entidades semelhantes de outros países, nem recebe subvenção do Governo. Com tal propósito, já produziu até hoje 70 filmes de enredo, de uma hora de projeção, 32 seriados e numerosos curtas-metragens. Em média, sua produção anual é de 10 filmes de enredo (ou equivalentes).

O Produtor Executivo da Children's Film Foundation, Henry Geddes.

Não admira, pois, que a indústria cinematográfica inglesa tenha adquirido uma considerável experiência, não apenas na promoção de sessões especiais para crianças, mas também na produção do tipo de divertimento que as crianças querem. Isso não implica, entretanto, em acreditar que o que foi aceitável no passado seja também aceitável no futuro. O Relatório Carnegie de 1951 e o Relatório de Pesquisa e Vendas de 1965 forneceram as bases para a política de produção da CFF. São bases, todavia, que estão em constante processo de modificação, de acordo com relatórios dos Club Controllers — comissões integradas por crianças em cinemas individuais — e com observações pessoais dos funcionários da Fundação, que invariavelmente comparecem à exibição de cada novo filme produzido, pelo menos em cinco matinês diferentes.

No que tange às crianças britânicas, não há dúvida que suas preferências e exigências diferem bastante das do público adulto. Por outro lado, muitos dos filmes comerciais são



Runaway Railway, **produção da Children's Film Foundation, com Roberta Tovey, Kevin Bennett, Leonard Brockwell e John Moulder-Brown, que depois seria intérprete de filmes "adultos"**

inadequados à exibição em matinês, seja pela complexidade dos enredos, seja por desenvolverem mais diálogo que ação. As crianças gostam que os filmes consistam de uma série de incidentes animados, com a maior vibração possível. Os papéis principais devem ser assumidos por personagens com os quais elas possam se identificar, ou que lhes seja agradável conhecer e entrar em contato na vida real. Seqüências de cenas de amor e de diálogos longos as entediam. E, seja qual for o grau de interesse do filme, entediam-se também se é longo demais. É por essa razão que planejamos nossos filmes de enredo com a duração de aproximadamente uma hora, e até essa duração poderá ser longa demais para certas faixas infantis. Nossos filmes de maior sucesso sempre tiveram enredo linear e com muita ação visual. Raramente, ou nunca, terá sucesso um filme que se apóie apenas no diálogo.

Em 1965 mais de 1500 crianças foram entrevistadas em 32 diferentes cinemas, para aferição de seu gosto. As seguintes preferências resultaram nítidas:

Comédia/filmes cômicos	35%
Ação/aventura	15%
"Westerns"	12%
Filmes de guerra	10%
Ficção espacial	8%
Desenho animado	7%
Detetive/mistério	7%
Horror	3%
Diversos	3%

Registrou-se também uma boa vontade generalizada para com a fantasia.

Quando as crianças foram convidadas a citar um filme determinado que lhes tivesse exercido especial atração, mencionaram invariavelmente um filme que haviam visto recentemente. E um número considerável chegou mesmo a dizer que o filme da CFF que acabara de ser exibido era "o melhor que eles já haviam visto". Todavia, não foi possível determinar um único filme favorito, embora os seguintes títulos tenham sido mencionados em suficiente número de ocasiões para merecerem registro: **Dick Turpin; Goldfinger (007 Contra Goldfinger); Hercules; Lawrence of Arabia (Laurence da Arábia); Mary Poppins; Old Mother Riley; Snow White and the Seven Dwarfs (Branca de Neve e os Sete Anões); Thunder Riders.**

Visando obter maiores informações sobre a espécie de filmes comerciais de que gostam as crianças (e também para sentir se podemos persuadir os exibidores a programar títulos adequados), pedimos recentemente aos Club Controllers de dois grandes circuitos que organizassem uma lista de filmes já fora de circulação mas que as crianças gostariam de ver. Ao cabo de inúmeras consultas a gerentes de cinemas e a crianças das comissões de matinês, os seguintes títulos revelaram-se em alta demanda: Comédias de **Abbott e Costello** e de **George Formby; The Gold Rush (Em Busca do Ouro); Gulliver's Travels (As Viagens de Gulliver); Hoppity Goes to Town; The Long Ranger; Never Take No For an Answer; Rogues of Sherwood Forest;** filmes de **Shirley Temple; Tarzans;** comédias de **Will Hay.**

A maioria desses filmes é comédia ou enredo de ação, e pouquíssimos constituem o tipo de filmes que os adultos recomendariam para crianças. Muitos deles foram produzidos na década de 30, o que confirma nossa própria experiência de que as crianças não se preocupam com a idade de um filme contanto que o enredo ainda os atraia.

Existe naturalmente o perigo de que isso possa ser interpretado como siginificativo de que o gosto das crianças não se altera, mas certamente não é esse o caso. Não há dúvida de que elas ainda se divertem com os antigos favoritos, mas a média da idade das crianças que freqüentam matinês vem baixando constantemente. Hoje elas começam a ir ao cinema entre os cinco e sete anos, e deixam de freqüentar matinês entre os 11 e 12 anos. Na verdade, é muito raro encontrar na platéia um pequeno espectador de 14 anos, a não ser em lugares do interior. Embora a idade média da

O FILME PARA CRIANÇAS NA INGLATERRA

platéia seja hoje por volta dos oito anos e meio, comparada com a média de nove anos de um lustro atrás, a platéia é consideravelmente mais avançada do que o foi no passado. Presumimos que isso se deva principalmente à influência da televisão.

perante o infeliz gerente. Pode não ser consciente de que um filme é bem feito, porém há de achar muito rapidamente as falhas de um filme mal feito. Por isso é essencial que os filmes feitos especialmente para crianças devam ter o mais alto padrão possível, pois elas aprenderam a esperar e a exigir nada menos que o melhor.

As crianças de hoje são mais duras, bem mais duras que há alguns anos e (infelizmente) menos sensíveis à brutalidade. Sabemos, entretanto, que existem limites que não devemos ultrapassar. Cinqüenta mil peles-vermelhas levantando poeira não causarão arrepios na criança inglesa, mas qualquer ferimento sério no mocinho há de inquietá-la muito. No que diz respeito às crianças, parece que a morte é aceitável, contanto que seja a de um anônimo. Revólveres não perturbam a platéia infantil, mas descobrimos que é muito aconselhável evitar o emprego de facas ou de armas improvisadas, como garrafas quebradas, por exemplo. Cenas de tortura, loucura ou perturbação mental é que parecem exercer um efeito altamente perturbador.

A criança de hoje se identifica muito de perto com os personagens retratados na tela, desde que esteja interessada nesses personagens. Gosta de ver retratados incidentes que acredita poderem acontecer em sua vida. Não está muito interessada em adolescentes e adultos, porque vivem num mundo diferente. Só se interessa por eles se desempenharem um papel importante na história, se são um tanto maiores que a realidade (como Robin Hood) ou se estão nitidamente rotulados como personagens. É possível que seja de alguma importância nossa constatação de que um homem que dá um pontapé num cachorro ou que maltrate um animal é mais claramente tachado de vilão do que alguém que esteja armado até os dentes. As crianças parecem gostar de que os "bons" e os "maus" estejam bem definidos, e possuem um senso moral mais forte do que geralmente se lhes é atribuído. Pois não apenas gostam que se faça justiça, como gostam de ver que essa justiça seja feita. A promessa de 20 anos de trabalhos forçados, para que o vilão receba o que merece, pode satisfazer adultos. A criança britânica quer que algo mais terrível aconteça, para se sentir satisfeita. E esse "algo terrível" terá de ser mostrado em termos que ela possa apreciar — e qual a coisa pior que o ridículo? Seja como for, mande-se o vilão para a cadeia, mas assegurem que ele caia numa poça de água ou que tenha algum outro contratempo pelo caminho.

A mudança realmente significativa que temos observado nas crianças é que elas podem aceitar uma história bem mais forte, e aceitarão tensão muito maior do que no passado. Alguns de nossos filmes recentes, que levaram adultos a sentar na beira da poltrona, não foram indevidamente excitantes para a nossa platéia infantil.

O único pecado imperdoável é subestimar as crianças. Elas não se incomodam em ser crianças, mas ressentem-se fortemente de qualquer sugestão de que são, de alguma forma, seres inferiores, só porque são crianças. É possível que não gostem de muitos filmes para adultos, porque abordam emoções que elas não compreendem. É possível que se tornem entediadas com outros filmes, porque são longos demais ou complicados demais. Nada disso, entretanto, significa que não sejam inteligentes e que só merecem filmes "infantis".

Muitos filmes para adultos podem ser, por uma série de razões, inaceitáveis para crianças. Nenhum filme para criança, em troca, deverá ser inaceitável para adultos. Por esse motivo é que, na Children's Film Foundation já não consideramos nossos filmes como "filmes para crianças", mas "filmes para a juventude". (*)

(*) "Junior Features" no original em inglês.

Kaplan Kaye, o "assombrador" surpreendido pelas "assombrações" de Eagle Rock, **e Roy Kinnear, o pai espantado com o "mascote" dos filhos (Ian Allis, Kay Skinner, Michael McVey), em** Raising the Roof, **produção CFF.**